



TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA: O PAPEL DA COOPERAÇÃO ENTRE SOCIEDADE CIVIL, GOVERNO E ACADEMIA NA CRIAÇÃO DE UMA CULTURA EMPREENDEDORA

Estela Boiani ¹

Armando Luciano Carvalho Agostini ²

Magda Camargo Lange Ramos³

Arthur Philip Sanders Jr.⁴

Acácia Rosar⁵

ABSTRACT

The entrepreneurial culture, driven by civil society, can be the key to such transformation. This article examines the role of civil society leadership in promoting local development through innovative initiatives marked by innovation, error tolerance, resilience, and collaboration. Entrepreneurial Pedagogy fosters the development of individuals capable of leading change, with numerous examples underscoring the importance of the Innovation Helix in connecting universities, businesses, government, and civil society. In Results and Discussions, case analyses of transformed communities reveal the potential of entrepreneurial culture. It concludes that entrepreneurial culture, combined with civil society leadership and the implementation of suitable public policies, can serve as a powerful tool for transforming dependent communities.

Keywords: *Entrepreneurial Culture; Social Transformation; Creative Cities; Sustainability; Local Development.*

RESUMO

A cultura empreendedora, impulsionada pela sociedade civil, pode ser a chave para essa transformação. O artigo explora a liderança da sociedade civil como promotora do desenvolvimento local por meio de iniciativas inovadoras, caracterizadas pela inovação, tolerância ao erro, resiliência e colaboração. A Pedagogia Empreendedora está na formação de indivíduos capazes de liderar mudanças, com diversos exemplos que destacam a importância da Hélice da Inovação para conectar universidades, empresas, governo e sociedade civil. Nos Resultados e Discussões, a análise de casos de comunidades transformadas demonstra o potencial da cultura empreendedora. Conclui-se que a cultura empreendedora, aliada à liderança da sociedade civil e à implementação de políticas públicas adequadas, pode ser um poderoso instrumento para transformar comunidades dependentes.

¹ Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3549-8892>. e-mail: estelaboiani.arq@gmail.com

² Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2715-8323> e-mail: alcagostini@gmail.com

³ Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2983-7683> e-mail: magdaramos@edu.sc.senai.br

⁴ Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7254-9777> e-mail: apsanders2@gmail.com

⁵ Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2236-1867> e-mail: acacia.rosar@gmail.com



Palavras Chaves: Cultura Empreendedora; Transformação Social; Cidades Criativas; Sustentabilidade; Desenvolvimento Local.

RESUMEN

La cultura emprendedora, impulsada por la sociedad civil, puede ser la clave para esta transformación. Este artículo explora el liderazgo de la sociedad civil como promotor del desarrollo local a través de iniciativas innovadoras caracterizadas por la innovación, la tolerancia al error, la resiliencia y la colaboración. La Pedagogía Emprendedora forma individuos capaces de liderar cambios, con numerosos ejemplos que destacan la importancia de la Hélice de Innovación para conectar universidades, empresas, gobierno y sociedad civil. En Resultados y Discusión, el análisis de casos de comunidades transformadas muestra el potencial de la cultura emprendedora. Se concluye que la cultura emprendedora, junto con el liderazgo de la sociedad civil y políticas públicas adecuadas, puede ser un instrumento poderoso para transformar comunidades dependientes.

Palabras clave: Cultura Emprendedora; Transformación Social; Ciudades Creativas; Sostenibilidad; Desarrollo Local.

1. INTRODUÇÃO

“No meio de qualquer dificuldade se encontra a oportunidade” - Einstein

Inicialmente, esta célebre frase atribuída a Einstein apresenta uma nova mentalidade em torno das iniciativas voltadas para os cidadãos que trabalham para mudar a forma como se usa, se percebe e se vive as ruas e a mobilidade urbana, realizando campanhas de intervenções temporárias, diálogos e caminhadas. Ressalta-se que tudo isso aumenta a consciência dos cidadãos, estimula o debate público e, finalmente, impulsiona mudanças de comportamento em torno do papel de viver “a cidade e na cidade”.

Regiões e cidades pouco desenvolvidas muitas vezes são consideradas incapazes de mudar seu perfil e reverter a estagnação econômica. Sabe-se que o principal fundamento de uma comunidade empreendedora é a cultura. Assmann (2012) discute que "pretende-se inculcar que a sociedade inteira deve entrar em estado de aprendizagem e transformar-se numa imensa rede de ecologias cognitivas". Assim, a aprendizagem é vista como um fenômeno coletivo e interdependente, onde todos os membros da sociedade têm o potencial de contribuir para o crescimento intelectual e cultural uns dos outros.

Dolabela (2017) apresenta que a Pedagogia Empreendedora promove a formação de indivíduos capazes de identificar oportunidades, desenvolver soluções



inovadoras e criar valor para a sociedade. Através da disseminação de uma cultura empreendedora, a educação pode estimular a autonomia, a criatividade e a capacidade de enfrentar as adversidades. Ele argumenta que essa pedagogia deve ser implementada desde a infância, integrando o espírito empreendedor ao currículo escolar, para que, desde pequenos, as crianças possam desenvolver habilidades como resiliência, liderança e colaboração. Assim, uma Pedagogia Empreendedora não só transforma as pessoas, mas também pode ser o motor para a revitalização econômica e social de regiões vulneráveis em todo o seu espectro.

O significado é de que, cada vez mais pessoas estão dependendo de programas de assistência social. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), 13,5 milhões de brasileiros viviam em situação de extrema pobreza (menos de R\$486,00 por mês), o que representa 6,8% da população.

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar como a sociedade civil pode liderar a transformação dos dependentes, em pólos de crescimento econômico sustentável, entre diferentes setores sociais.

Para tanto, procura-se responder à seguinte questão: Como a sociedade civil pode liderar de forma eficaz a transformação de comunidades dependentes e objeto de políticas públicas assistencialistas?

E para responder, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

1. Explorar o papel da Pedagogia Empreendedora na formação de indivíduos capazes de liderar mudanças e desenvolver soluções inovadoras para problemas locais.
2. Analisar exemplos de transformação em diferentes comunidades, tanto nacionais quanto internacionais, para ilustrar o impacto da liderança da sociedade civil e da cultura empreendedora;
3. Avaliar o modelo da Hélice da Inovação (colaboração entre universidade, empresas e governo) como um facilitador para a criação de ecossistemas empreendedores e sustentáveis.
4. Investigar políticas e práticas que promovam o desenvolvimento econômico local, com foco na criação de um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo.

O estudo em questão se diferencia de outros sobre o tema devido à natureza diversa dos autores e à busca por uma resposta comum e concisa sobre assistência social em relação ao assistencialismo. Neste sentido, as implicações nas perspectivas merecem e justificam o amplo debate que aqui se propõe, almejando contribuir oferecendo aos



leitores uma visão dos aspectos que elucidam o termo trabalhado, reunindo vários autores que tratam do tema.

2. DESENVOLVIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A CULTURA EMPREENDEDORA

O conceito de sociedade refere-se a um conjunto de indivíduos que convivem de forma organizada, como descrito pela palavra latina "*societas*", que significa "associação amistosa com outros". Linton (1971) argumenta que a sociedade como a unidade principal onde seres humanos vivem em grupos relativamente organizados, autônomos e dinâmicos, ocupando um território comum e compartilhando uma cultura. Durkheim (2002) propõe que a sociedade é externa aos indivíduos e determinante de suas ações, exercendo um poder coercitivo sobre as vontades individuais através dos fatos sociais. Weber (1999) defende que o papel dos atores sociais e suas interações, considerando a sociedade como um conjunto de interações sociais onde as ações dos indivíduos são fundamentais para compreender a vida social, é uma forma de liderança da sociedade civil.

Burns (1978) define a liderança como processo interativo, co-criação, entre os atores. Nesse processo onde há um movimento de retroalimentação onde líderes e liderados influenciam mutuamente, propondo algo novo, a liderança transformacional, que inspira e empodera os atores, oferecendo reconhecimento e oportunidades na tomada de decisões e desenvolvimento.

Em síntese, a sociedade é um sistema de relações estabelecidas entre indivíduos e grupos, visando construir uma coletividade estruturada em campos que regulam processos de associação, adaptação, participação, comportamento, burocracia, conflito e autoridade. Desse modo, a cultura empreendedora pode ser entendida como um conjunto de valores, práticas e crenças que incentivam e apoiam a criação de novos negócios e iniciativas inovadoras, entre as suas principais características estão a inovação, assumir riscos, resiliência e a colaboração.

Drucker (1985) afirma que a sociedade empreendedora é aquela onde os indivíduos são incentivados a identificar oportunidades e criar valor a partir delas. A inovação disruptiva, conceito popularizado por Christensen (n.d.) defende que é central



na cultura empreendedora, destacar a capacidade de transformar mercados e criar novos paradigmas econômicos.

Dardot e Laval (2016) analisam que a racionalidade neoliberal introduzida a partir das décadas de 1970 e 1980 modificou significativamente a concepção de Estado e de governança, influenciando diretamente a maneira como os atores sociais se organizam e atuam.

O papel da comunidade no desenvolvimento econômico local pode ser entendido através dessa nova lógica, onde a colaboração entre empreendedores, ONGs e governos locais é fundamental para criar um ambiente competitivo e inovador. A sociedade civil se torna, então, um agente vital na mobilização de recursos e na criação de redes de apoio que possibilitam soluções mais sustentáveis e adaptadas às realidades locais. Este contexto amplia a compreensão de como iniciativas como a cooperativa Mondragón na Espanha e o Vale da Eletrônica em Santa Rita do Sapucaí são exemplos de sucesso dessa cooperação efetiva (Dardot & Laval, 2016).

Nesse enfoque, a cultura empreendedora pode ser vista como uma manifestação dessa racionalidade, suas principais características são valorizadas como normas de conduta. A internalização dessas práticas pelos indivíduos reflete a transformação dos sujeitos em "empreendedores de si mesmos", constantemente buscando otimizar e valorizar seu capital pessoal e profissional (Dardot & Laval, 2016).

Em que pese o contexto brasileiro, a cultura empreendedora tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionada por políticas públicas e iniciativas privadas que buscam fomentar o espírito empreendedor. Estudos apontam que a disseminação de histórias de sucesso e a valorização de biografias exemplares contribuem para a formação de uma mentalidade empreendedora (Fonseca & Nassif, 2022).

É importante ressaltar que a comunidade desempenha esse papel fundamental no desenvolvimento econômico local ao mobilizar recursos, conhecimentos e redes de apoio que muitas vezes não estão ao alcance do poder público. Estudos sobre desenvolvimento comunitário mostram que a participação ativa dos atores sociais podem levar a soluções mais sustentáveis e adaptadas às necessidades locais (Putnam, 2000).

Audretsch e Thurik (2021) discutem a relação entre inovação, empreendedorismo e crescimento econômico, enfatizando sua importância para o desenvolvimento sustentável. Desse modo, em particular, a cooperação entre



empreendedores, organizações não governamentais e governos locais têm se mostrado eficaz na criação de um ambiente propício ao crescimento econômico.

2.2 HISTÓRICOS CONTEMPORÂNEOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E O EMPODERAMENTO DAS CIDADES

A história nos revela inúmeros exemplos de comunidades e cidades que, por meio da iniciativa da sociedade civil e de uma cultura empreendedora forte, conseguiram se transformar em centros de inovação e desenvolvimento econômico.

Primeiramente, a cooperativa Mondragón (Mondragón Corporación Cooperativa – MC), Espanha, fundada em 1956, possui como filosofia empresarial os valores como cooperação, participação, responsabilidade social e inovação é um dos maiores exemplos de transformar uma comunidade, começou com uma pequena fábrica e cresceu para incluir bancos, universidades e diversas indústrias, empregando milhares de pessoas e contribuindo significativamente para a economia local. Seu modelo cooperativismo é amplamente reconhecido por sua capacidade de integrar princípios econômicos e sociais de maneira equilibrada, e promovem a participação democrática dos trabalhadores e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais (Sampaio et al., 2012).

O Vale do Silício, na Califórnia, é globalmente associado como o epicentro da inovação e do empreendedorismo. Essa comunidade destaca-se pela sua combinação única de investimentos em educação, apoio governamental e uma cultura empresarial que valoriza a inovação, a experimentação e o aceite do risco. A Universidade de Stanford, foi uma importante base, promovendo a criação e o desenvolvimento de *startups* e incentivando a transformação de pesquisas acadêmicas em negócios de sucesso. A presença de capitalistas de risco, que financiam novas ideias, também desempenhou um papel fundamental na criação de um ecossistema dinâmico e colaborativo.

Um aspecto ímpar foi o apoio governamental, advindo dos financiamentos e contratos durante a Guerra Fria, que impulsionou o ecossistema. A cultura local, a cultura empreendedora que aceita o risco e o fracasso como partes inerentes do processo de inovação, permitiu uma rápida evolução de tecnologias e modelos de negócios. A colaboração contínua entre universidades, empresas e investidores criou um ambiente propício para o surgimento de empresas icônicas como HP, *Google*, entre outros



gigantes mundialmente conhecidos. Enfim, uma combina o de fatores históricos e iniciativas colaborativas estabeleceu um modelo de transforma o econ mica e um centro de inova o global (Saxenian, 1996).

Nacionalmente, a comunidade de Santa Rita do Sapucaí, Brasil, conhecida como o "Vale da Eletrônica", esta cidade mineira se transformou em um importante p lo tecnológico através da colabora o entre empresários locais, institui es educacionais e o governo. A cidade   um exemplo de como o desenvolvimento local pode ser impulsionado pela iniciativa comunitária e pela cultura empreendedora. O Porto Digital, Recife (PE)   um parque tecnológico, referência em empreendedorismo e inova o no setor de tecnologia da informa o e comunica o. Um ambiente impulsionador do nascimento e desenvolvimento de diversas *startups*, atra o de investimentos, e fomentando as transforma es econ micas e sociais regionais. Assim para Silvio Meira – Pesquisador em inova o e empreendedorismo, com foco em como comunidades podem se transformar através da colabora o entre os atores sociais e setores produtivos (Pierro, 2021).

Não menos importantes são as transferências incondicionais de dinheiro, seja Renda Básica Universal (RBU) ou Renda Garantida (RG). Estudos recentes provaram que o aumento de dinheiro influencia positivamente o empreendedorismo. Em um experimento de RBU realizado em Oakland, Califórnia, EUA, em 2016, pela então empresa Y Combinator (aceleradora de *startups* americana) e atualmente conduzido pela *Open Research Lab* (2024), uma organiza o de pesquisa sem fins lucrativos com mentalidade de *startup* que estuda diversas novas iniciativas pelo mundo, os resultados mostraram que os beneficiários apresentaram uma maior propensão a desenvolver uma mentalidade empreendedora, assumir riscos financeiros e até mesmo iniciar um negócio. Essa iniciativa pode ser considerada uma premissa para a cultura empreendedora, ao passo que fornece uma base financeira que pode incentivar indivíduos a assumirem riscos e se envolverem em atividades empreendedoras (Caughill, 2017 & Open Research Lab, 2024).

Sam Altman, CEO da *OpenAI*, propôs recentemente um sistema para uma Renda Básica Universal (RBU) alimentada por IA e baseada em recursos, no qual todos têm acesso a ferramentas poderosas de IA em vez de dinheiro. Isso tem uma rela o significativa com a cultura empreendedora, podendo capacitar indivíduos e reduzir



barreiras de acesso à IA, ao fornecer-lhes recursos tecnológicos avançados que podem ser usados para inovar e criar novos negócios (Adam, 2024).

Nesse contexto, a *Worldcoin* é um *token* digital criado pelo CEO para implementar um sistema de RBU descentralizada, visando distribuir riqueza globalmente de forma equitativa, empoderar comunidades carentes e promover o progresso econômico mundial. A distribuição justa de riqueza pode estimular economias locais e incentivar o empreendedorismo em regiões financeiramente desfavorecidas.(Adam, 2024)

Nestes casos, percebe-se claramente que o estímulo ao nascimento de empreendedores está intrinsecamente associado aos denominados ecossistemas empreendedores, um sistema complexo e interconectado que oferece o suporte necessário para que as empresas inovadoras possam crescer e prosperar. Ao entender os elementos que compõem um ecossistema, é possível criar políticas e iniciativas que promovam o empreendedorismo e a inovação em diferentes regiões.

Em face do cenário atual, a influência da cultura empreendedora no desenvolvimento econômico das cidades é inegável. As cidades que fomentam um ambiente propício à inovação e ao empreendedorismo, para a *United Nations Conference on Trade and Development UNCTAD* (2012) relata que. a criatividade, como sendo a formulação de novas ideias e a aplicação dessas ideias para a produção de obras originais de arte e produtos culturais, criações funcionais, invenções científicas e inovações tecnológicas.

Ainda neste contexto, Reis e Kageyama (2011) destacam que a criatividade é um fator essencial para o desenvolvimento sustentável das cidades, observável o empreendedorismo, promovido pela inovação, produtividade ativa e crescimento econômico do local. É o empoderamento das cidades, nascendo nas Cidade Criativa, a “Cidade do Futuro”, que se apropria de sua importância Histórica, Geográfica e Econômica, intencionalmente, para garantir a “integração demográfica e o estímulo a pessoas e empresas que se preocupam com questões como valores culturais, comunidade, atenção, justiça, inovação, gênero, equidade racial e religiosa” (Strickland, 2011).

Assim, o empreendedorismo no Brasil exige uma abordagem dupla, primeiramente a implementação de políticas públicas eficazes e a construção de uma cultura empreendedora sólida. Podemos analisar modelos de sucesso aqui apresentados



e o potencial de adotar práticas similares, como a promoção de educação de qualidade, a simplificação de processos burocráticos e o incentivo ao investimento. No entanto, a construção de uma cultura empreendedora é um desafio mais complexo, pois envolve a transformação de valores e atitudes, exigindo a participação ativa da sociedade civil, e o papel fundamental de instituições como o Sebrae, Fundação Dom Cabral entre outras no processo (Elliot & Orlando Filho, 2019)

O desafio para toda a sociedade é reconhecer, administrar e explorar esses recursos de forma responsável, garantindo que a transformação seja tanto inovadora quanto equitativa.

3. METODOLOGÍA

A metodologia aplicada é de natureza teórica, através da Revisão de Literatura (RL), não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Essa investigação dos estudos não se dedica a esgotar as fontes de informação disponíveis, nem adota estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. Suas bases vieram de dados científicos, livros, artigos, teses e outras fontes relevantes e significativas para o tema em questão (Gil, 2019)

A literatura pesquisada foi com termos de busca e palavras-chave: cultura empreendedora, empreendedorismo e transformação, exemplos nacionais e internacionais de empreendedorismo e transformação social. Base de dados aberta no *Google Scholar* e Scielo. Os casos apresentados foram selecionados por sua relevância histórica e marcante nas comunidades transformadas e escopo de diversos artigos e entrevistas acadêmicas.

Gil (2019) explica que, esta tipologia de pesquisa possibilita grande alcance nas informações disponíveis, além de permitir uma melhoria construtiva nas definições na produção de um panorama conceitual do tema.

A abordagem qualitativa adotada neste estudo envolve a análise de múltiplos casos de cidades que se desenvolveram através de uma cultura empreendedora. O estudo busca compreender como a sinergia entre sociedade civil, governo e academia contribui para a transformação econômica das localidades analisadas.

Nos critérios para a seleção do método de análise dos dados, foram escolhidos casos de comunidades com relevância histórica, devido à sua capacidade de ilustrar transformações econômicas baseadas na cultura empreendedora e na liderança



comunitária. Considerou-se o impacto econômico e social, como a geração de empregos, crescimento econômico, inovação e alta tecnologia, impulsionados pela criatividade e pela presença de uma classe criativa local. Também foi analisada a diversidade geográfica e setorial, observando-se diferentes regiões e setores da economia, com o objetivo de ampliar a aplicabilidade dos resultados, tendo o conceito de Cidade Criativa como pano de fundo e destacando-se características notáveis.

Nos próximos passos, a leitura e avaliação crítica da qualidade dos artigos e teses, determinando pontos importantes a serem analisados e discutidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados revela que, ao longo da história, diversas cidades superaram expectativas e se reinventaram de maneira marcante. Originalmente estagnadas ou deixadas ao esquecimento, essas localidades transformaram-se em centros vibrantes de alta tecnologia e inovação, impulsionadas pela engenhosidade, criatividade e o esforço coordenado de suas comunidades.

Um exemplo notável é Mondragón, na Espanha. Anteriormente dependente da pecuária e do petróleo, essa cidade tornou-se referência global em empreendedorismo cooperativo. Sua abordagem socioeconômica é marcada pela ênfase na educação e na formação integral dos indivíduos, promovendo um coletivo colaborativo. A liderança da cooperativa Mondragón foi crucial para fomentar um modelo econômico baseado na participação democrática e responsabilidade social, que, ao longo do tempo, impulsionou o desenvolvimento local (Sampaio, et al., 2012).

Outro exemplo emblemático é o Vale do Silício, na Califórnia. O sucesso desta região está fortemente ligado à ação comunitária coordenada pela *ONG Silicon Valley Network* e pela colaboração entre os diferentes setores da sociedade, como o governo, a academia e a iniciativa privada. Essa interação entre os atores foi essencial para impulsionar a inovação e o crescimento, transformando a região em um modelo global de sucesso econômico e tecnológico (Ferrary & Granovetter, 2009).

Santa Rita do Sapucaí, no Brasil, também é um caso notável. Conhecida anteriormente pela produção de café e leite, a cidade se reinventou sob a liderança visionária de Dona Sinhá Moreira, transformando-se em um polo tecnológico. Este exemplo demonstra que qualquer local pode se reestruturar e se tornar um centro de inovação com a visão e a determinação certas (Dias, 2011).



No contexto nacional, Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, apresenta um potencial inexplorado para se tornar um polo de inovação. A cidade conta com instituições renomadas, como a UFMG, a Fundação Dom Cabral e a Fundação Biominas, o que a posiciona favoravelmente. No entanto, para que o ecossistema local de inovação floresça, é necessário um líder catalisador, alguém que possa unir forças sociais, empresariais e acadêmicas para traçar um caminho de desenvolvimento sustentável para a cidade (Silva, et al., 2023).

Esses exemplos evidenciam que a transformação de comunidades é possível, desde que haja uma liderança capaz de articular a ação conjunta dos diversos atores. Não são promessas eleitorais vazias que geram mudanças, mas sim o esforço coordenado entre a sociedade civil, o governo e a academia. A colaboração, a inovação e a perseverança são elementos-chave para que qualquer cidade possa se reinventar e construir um futuro promissor. Analisando os papéis dos atores, primeiramente o do governo nesses processos de transformação é fundamental. Governos fornecem políticas públicas que incentivam o desenvolvimento de ecossistemas de inovação, oferecem incentivos financeiros e regulatórios que reduzem as barreiras ao empreendedorismo e criam ambientes propícios para o crescimento econômico. No Vale do Silício, por exemplo, o apoio governamental, por meio de financiamentos e contratos durante a Guerra Fria, foi essencial para o surgimento de grandes empresas tecnológicas. Em Santa Rita do Sapucaí, o governo local apoiou a criação de instituições educacionais focadas em tecnologia, catalisando a inovação na região.

A sociedade civil desempenha um papel crucial ao mobilizar recursos locais, liderar iniciativas comunitárias e fomentar uma cultura de colaboração. Em Mondragón, foi a própria sociedade que liderou a criação de uma economia cooperativa que prioriza o bem-estar coletivo. No Vale do Silício, os atores sociais foram responsáveis pela criação de redes de apoio e pela promoção de uma mentalidade de aceitação do risco, o que encorajou a inovação. Em Belo Horizonte, a comunidade pode ser o fator-chave na articulação de forças que viabilizem a transformação da cidade em um polo de inovação.

A academia atua como um elo fundamental na transferência de conhecimento e na formação de capital humano para sustentar o desenvolvimento inovador. Instituições como a Universidade de Stanford, no Vale do Silício, ou o Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), em Santa Rita do Sapucaí, foram fundamentais para a



transformação dessas regiões. Elas não apenas educam os futuros líderes e empreendedores, mas também geram conhecimento que alimenta a criação de novos negócios. Em Belo Horizonte, instituições como a UFMG têm o potencial de desempenhar um papel central ao fomentar a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica.

Após a análise individual dos papéis de cada ator, é importante observar suas interações, aqui a cooperação entre governo, sociedade civil e academia — também conhecida como o modelo da Tripla Hélice — é o que garante o desenvolvimento sustentável e inovador das cidades. O exemplo do Vale do Silício ilustra como a sinergia entre esses atores criou um ecossistema inovador e colaborativo. A comunidade, com o apoio governamental e a contribuição acadêmica, gerou um ambiente propício à experimentação, inovação e crescimento econômico. Esse modelo também pode ser replicado em outras regiões, como Belo Horizonte, para promover o desenvolvimento de novos pólos de inovação.(Carayannis, Grigoroudis, & Campbell, 2010)

Esses exemplos revelam que a mudança é possível, desde que haja uma liderança catalisadora capaz de mobilizar a comunidade e alinhar esforços em torno de um objetivo comum. O desenvolvimento e a inovação não se concretizam por meio de promessas vazias, mas pela ação coordenada entre sociedade civil, governo e academia. A colaboração, somada à inovação e à perseverança, pode transformar qualquer cidade, criando um futuro próspero e sustentável.

Glaeser (2016) ressalta que a criatividade urbana é impulsionada pela diversidade cultural e pela presença de pequenas empresas e empreendedores. Essa combinação gera um ambiente dinâmico e vibrante, onde a inovação floresce. Cidades que promovem a interação entre inovação, conhecimento e cultura são promissoras para o desenvolvimento sustentável. A Pedagogia Empreendedora, funciona como um elo entre a educação e o fortalecimento das comunidades, sendo fundamental na construção de uma cultura empreendedora que promove resiliência e crescimento.

Drucker (1985) e Schumpeter (1942) apontam que a inovação é vital para o sucesso econômico e para o desenvolvimento de novos negócios. A sinergia entre inovação e cultura empreendedora cria ecossistemas criativos e inovadores, capazes de gerar soluções tecnológicas e sociais que transformam localidades. O Banco Mundial (2013) reforça que o empreendedorismo tem um impacto positivo no desenvolvimento



econômico, especialmente em comunidades vulneráveis, ao fomentar a criação de empregos, inovação e competitividade.

5. CONCLUSÃO

Ao integrar princípios e práticas empreendedoras na educação, a Pedagogia Empreendedora desenvolve habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de problemas, tomada de decisão, liderança e empreendedorismo. Através dessa abordagem, os indivíduos se tornam agentes de mudança positiva em suas comunidades, impulsionando o desenvolvimento de cidades mais vibrantes, inovadoras e resilientes.

Essas características destacam que, apesar dos desafios iniciais, as cidades podem se reinventar e prosperar por meio da iniciativa e colaboração da comunidade, podendo liderar de forma eficaz a transformação de comunidades dependentes, pouco desenvolvidas e objeto de políticas públicas assistencialistas ao adotar uma cultura empreendedora que promove autonomia, criatividade e resiliência. A liderança visionária e a implementação de medidas empreendedoras possibilitam que essas comunidades se tornem pólos de inovação e desenvolvimento. O fortalecimento do capital social, o investimento em educação e capacitação, a implementação de políticas públicas eficazes, a promoção do desenvolvimento econômico local e a garantia da sustentabilidade ambiental são fundamentais para o sucesso dessa transformação.

Assim, com base na Pedagogia Empreendedora e no modelo da Tripla Hélice, oferece uma base sólida para o desenvolvimento, proporcionando um ambiente propício à criatividade, à tolerância aos riscos e à busca por novas perspectivas. Ao incorporar a perspectiva da sustentabilidade, integram-se práticas ecológicas e socialmente justas nos modelos de negócios empreendedores, promovendo um desenvolvimento que transcende visões limitadas. O progresso sustentável exige uma orquestra harmoniosa, na qual o empreendedorismo e a assistência social desempenham papéis complementares, garantindo o bem-estar dos cidadãos e distanciando-se do assistencialismo puro. A integração da cultura nas políticas públicas é essencial para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Políticas culturais bem elaboradas fomentam a diversidade cultural, fortalecem a economia criativa e promovem a aprendizagem ao longo da vida.



Por fim, o conceito de Renda Básica Universal (RBU), impulsionado pela inteligência artificial, é uma visão que busca democratizar o acesso à inovação tecnológica, potencialmente promovendo um novo modelo de economia colaborativa. Embora essa abordagem não seja uma solução completa para todos, ela oferece uma nova perspectiva sobre o empreendedorismo como motor de progresso socioeconômico.

Estudos futuros são necessários para entender como esse modelo pode se adaptar às necessidades de indivíduos em condições de vulnerabilidade extrema.

REFERÊNCIAS

- Adam, M. (2024, May 16). A slice of GPT: Sam Altman's vision for AI-powered universal basic income. *Futurism*.
<https://www.observers.com/a-slice-of-gpt-sam-altmans-vision-for-ai-powered-universal-basic-income/>
- Assmann, H. (2012). *Reencantar a educação: Rumo à sociedade aprendente* (12ª ed.). Vozes.
- Audretsch, D. B., & Thurik, A. R. (2021). Innovation, Entrepreneurship, and Economic Growth. *International Review of Entrepreneurship*, 19(1), 1-12.
- Banco Mundial. (2013). O impacto do empreendedorismo no crescimento econômico. <https://www.worldbank.org/en/programs/entrepreneurship/why-it-matters>
- Burns, J. M. (1978). *Leadership*. Harper & Row.
- Carayannis, E. G., Grigoroudis, E., & Campbell, D. F. (2010). Modelos de hélice quádrupla: A base para a política de inovação na era da informação. *Journal of Innovation and Technology Management*, 7(1), 3-27.
- Caughill, P. (2017, August 9). Another Silicon Valley exec joins the ranks of universal basic income supporters. *Futurism*.
- Christensen, C. M. (n.d.). *O dilema do inovador: Quando novas tecnologias causam o fracasso de grandes empresas* (R. Teixeira, Trad.). Campus.
- Dardot, P., & Laval, C. (2016). *A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Boitempo.
<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/xxsVpyd63D47tnb9ncmJJLy/>
- Dias, C. (2011, February 1). Do café com leite à era eletrônica: Histórias como a de Santa Rita do Sapucaí, uma cidadezinha do sul de Minas mostram a importância de se investir em educação para o desenvolvimento. *Desafios Brasília*, 8(64).
- Dolabela, F. (2017). *Pedagogia empreendedora* (2ª ed.). Editora de Cultura.
- Drucker, P. F. (1985). *Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles*. New York: Harper & Row.
- Durkheim, É. (2002). *Le socialisme*. Jean-Marie Tremblay.
http://classiques.uqac.ca/classiques/Durkheim_emile/le_socialisme/le_socialisme.pdf



- Elliot, L. G., & Orlando Filho, O. (Eds.). (2019). *Meta avaliações de políticas públicas do governo: O que revelam os relatórios de avaliação*. Pimenta Cultural.
- Ferrary, M., & Granovetter, M. (2009). The role of venture capital firms in Silicon Valley's complex innovation network. *Economy and Society*, 38(2), 326-359.
- Fonseca, F., & Nassif, M. E. (2022). Informação e empreendedorismo: Estudos de caso com acadêmicos brasileiros e canadenses. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 27(4), 167-195. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/42029>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.
- Glaeser, E. (2016). *O triunfo da cidade* (L. Abramowicz, Trad.) (2ª ed.). BEI Comunicação.
- IBGE. (2021). Estimativa da população residente no Brasil em 2021. *Boletim Demográfico*, 87(1), 1-23.
- Linton, R. (1971). *O homem: Uma introdução à antropologia*. Martins.
- Open Research Lab. (2024, July 21). As principais descobertas: Empreendedorismo. <https://www.openresearchlab.org/findings/entrepreneurship>
- Pierro, B. de. (2021, January). Silvio Meira: Um realista esperançoso. *Revista Pesquisa FAPESP*, 299, 44-51. <https://revistapesquisa.fapesp.br/silvio-meira-um-realista-esperancoso/>
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling alone: The collapse and revival of the American community*. Simon & Schuster.
- Reis, A. C. F., & Kageyama, P. (Eds.). (2011). *Cidades criativas: Perspectivas*. Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions.
- Sampaio, C. A. C., Fernandes, V., Etxagibel, J. A., & Gabilondo, L. A. (2012). Revisitando a experiência de cooperativismo de Mondragón a partir da perspectiva da ecossocioeconomia. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 25, 153-165. Editora UFPR.
- Saxenian, A. (1996). *Regional advantage: Culture and competition in Silicon Valley and Route 128*. Harvard University Press.
- Schumpeter, J. A. (1942). *Capitalism, Socialism and Democracy*. New York: Harper & Brothers
- Silva, J., Santos, M., & Oliveira, A. (2023). Belo Horizonte: Um estudo de caso do potencial de inovação em cidades brasileiras. *Revista Brasileira de Inovação*, 12(2), 235-252.
- Strickland, B. (2011). Cidade criativa. In A. C. F. Reis & P. Kageyama (Eds.), *Cidades criativas: Perspectivas* (pp. 51-53). Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions.
- UNCTAD. (2012). *Relatório de economia criativa 2010* (Fundação Itaú Cultural, Trad.). https://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf
- Weber, M. (1999). *Economia e sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva* (R. Barbosa & K. E. Barbosa, Trad.; G. Cohn, Rev. tech.). Editora Universidade de Brasília & Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.